



Adm. 2013/2016

2. Diagnóstico Educacional de Fronteira – MG

2.1. Tabelas e comentários

Tabela I – Dinâmica da população no período de 2000 a 2015

Projeção da População o CEDEPLAR – UFMG	de 0 a 3 anos	de 4 a 5 anos	de 6 anos	de 7 a 10 anos	de 11 a 14 anos	de 15 a 17 anos	de 18 a 20 anos	de 21a 24 anos	de 25 ou mais	TOTAL
2000*	589	329	170	687	706	538	548	658	4.742	8.967
2005 **	632	408	217	860	885	624	702	1.033	6.863	12.224
TABELA IBGE - 2010										
Ano	0 a 3	4 a 5	6 a 14	15 a 17	18 a 24	25 a 34	35 ou mais			TOTAL
2010	927	456	2.006	718	1.814	2.594	5.513			14.028
SIAB-Sistema de Informação de Atenção Básica										
2015	<1	1 a 4	5 a 6	7 a 9	10 a 14	15 a 19	20 a 39	40 a 49	> 50	TOTAL
Urbana	129	673	325	501	807	904	3.607	1.488	2.624	11.058
Rural	14	43	31	53	72	100	350	173	516	1.346
Total	143	716	356	554	879	1.104	3.957	1.661	3.140	12.404

*Atlas Educacional - Fundação João Pinheiro

** Censo realizado pelo Município/2005 – GEOSAÚDE

Pela análise da tabela acima, com dados de diferentes fontes, percebe-se uma evolução geral da população no período compreendido entre os anos de 2000/2005/2010. De 2010 para 2015, observa-se uma pequena queda na população, embora os dados são de fontes diferentes: os de 2010 são do IBGE e os de 2015 são SIAB, sendo este último uma pesquisa atualizada por domicílio e abrangeu o número de famílias cadastradas por PSF-Bairros. Se assim for, a própria característica da população do município justifica a queda ou estagnação no crescimento. Muitas famílias se deslocaram para o município para suprir mão de obra em usinas de álcool e açúcar localizadas no município e região. Entretanto, a empresa do município paralisou suas atividades e a crise também atingiu outras da região, fazendo com que várias famílias deixassem o município.

Tabela II – Quantidade de Escolas – poder público/particular

Escolas/Nível de Ensino	Creche	Pré	F.Inic.	F.Finais	Médio	EJA	Prof.
CMEI Dona Mençora	X	X	-	-	-	-	-
CMEI Santo Antônio	X	X	-	-	-	-	-
CMEI Dona Belinha	X	X	-	-	-	-	-
Pré Escolar T. da Mônica	-	X	-	-	-	-	-
EM Poliana Ziza Ferreira	-	-	X	-	-	X	-
EM ABC	-	-	X	-	-	-	-
EM Mar. Castelo Branco	-	-	X	-	-	-	-
EE João Kopke	-	-	-	X	X	X	X
EE de Ensino Fundamental	-	-	-	X	-	-	-
Rede Particular							
Cachinhos Dourados	X	X	X	X	-	-	-
Equilíbrio	X	X	-	-	-	-	-
APAE	X	X	X				
Total	6	7	5	3	1	2	1



Adm. 2013/2016

TOTAL DE UNIDADES ESCOLARES: 12

O município conta com 12 unidades escolares, sendo 9 de responsabilidade do poder público e 3 da rede particular.

Das 9 de responsabilidade do poder público, 4 oferecem educação infantil, 3 ensino fundamental dos anos iniciais e EJA do fundamental/anos iniciais e 2 das dos anos finais do ensino fundamental e médio, EJA do fundamental anos/finais e ensino médio, ensino profissionalizante (PRONATEC) e magistério.

Da rede particular, uma oferece só educação infantil e a outra, educação infantil e ensino fundamental/anos iniciais e finais.

Conta ainda com uma unidade da APAE, oferecendo ensino regular e AEE na educação infantil e ensino fundamental anos iniciais.

EDUCAÇÃO INFANTIL

Tabela III – Ed. Infantil – Infraestrutura/rede municipal.

	CMEI Dona Mençora	CMEI Dona Belinha	CMEI Santo Antônio	Pré-Escolar Turma da Mônica
Sala diretoria	S	S	S	S
Sala super/coord.	N	S	N	N
Sala professor	S	S	N	S
Secretaria	N	S	N	S
Telefone	S	S	S	S
Cozinha	S	S	S	S
Banheiros	S	S	S	S
Refeitório	S	S	S	S
Binnedoteca	S	S	S	S
Biblioteca/sala de leitura	N	S	N	N
Depósito alimentos	S	S	N	S
Depósito/higiene e limpeza	S	S	S	S
Laboratório ciências	-	-	-	-
Laboratório de Informática	N	N	N	N
Quadra	N	N	N	N
Cadeiras e carteiras	S	S	S	S
Mesa professor	S	S	S	S
Internet	S	S	S	S
Computadores secretaria	S	S	S	S
Computadores diretoria	S	S	S	S
Computadores sala dos prof.	N	S	N	S
Computadores/alunos	N	N	N	N
Geladeira – cozinha	S	S	S	S
Geladeira-sala dos professores	S	S	N	S
Freezer	S	S	S	S
TV	S	S	S	S
DVD	S	S	S	S
Projeter	N	N	N	S
Material didático/pedagógico	S	S	S	S



Adm. 2013/2016

Água	S	S	S	S
Energia elétrica	S	S	S	S
Esgotamento sanitário	S	S	S	S
Playground	S	S	S	N

Em geral, todas as escolas de educação infantil encontram-se em condições adequadas de atendimento. O CMEI Dona Belinha é prédio novo – PROINFÂNCIA – e tem praticamente todos os equipamentos necessários. O CMEI Dona Mençora acabou de passar por ampliação e manutenção de toda escola (reparos gerais e pintura), o mesmo acontecendo com o CMEI Santo Antônio e o Pré-Escolar Turma da Mônica.

Atenção especial deve ser voltada para o Pré-Escolar Turma da Mônica que necessita de ampliação, com a construção/adaptação de outros ambientes, como cozinha, biblioteca, depósitos, banheiros, salas de aula.

Tabela IV - Educação Infantil – Quantidade de Salas de Aula

Rede Municipal			
Escola	Creche	Pré-Escola	Total
Pré-Esc. Turma da Mônica	-	4	4
CMEI Mençora	5	2	7
CMEI Belinha	6	2	8
CMEI Santo Antônio	1	2	3
TOTAL	12	10	22
Rede Particular			
Cachinhos Dourados	3	1	4
Colégio Equilíbrio	2	1	3
APAE	-	1	1
TOTAL	5	3	8

Os dados da tabela acima demonstram a quantidade de salas de aula para a educação infantil por unidade escolar, num total 12 para creche na rede pública e 5 para a rede particular e, 12 para os pré I e pré II, dando uma média de alunos por sala de aula dentro dos padrões de atendimento, conforme se vê na tabela abaixo.

Tabela V – Educação Infantil – Profissionais da Educação

Escola	Profes		Prof. Apoio		Aux.Berç		Ser.Gerais	
	Ef.	Cont.	Ef.	Cont	Ef.	Cont	Ef.	Cont
CMEI Mençora	01	13	02	-	02	03	09	02
CMEI Belinha	04	12	01	01	04	04	11	04
CMEI Sto Antônio	02	03	01	-	01	-	07	-
Turma da Mônica	05	04	01	01	-	-	04	-

Na Educação Infantil, em todas as instituições da rede municipal existem professores tanto nas creches como na pré-escola. Entretanto, conforme se observa, é elevado o número de profissionais contratados, seja em função de cargos vagos – construção e ampliação de unidades escolares de



Adm. 2013/2016

educação infantil, seja em função de substituição a professores comissionados em cargos de diretor/vice-diretor/coordenador/técnicos na secretaria de educação. Ainda conta com professores de apoio, auxiliares de berçário e creche e serviços gerais – limpeza e cozinha.

Todas as instituições tem diretor, coordenador pedagógico e secretária. A exceção fica por conta do CMEI Santo Antônio, onde a diretora faz também a parte de secretaria, por se tratar de instituição com menos de 50 alunos.

Tabela VI – Educação Infantil - Quantidade de Matrículas/Média de alunos por sala

Rede Municipal				
Escola	Creche	Média	Pré	Média
Pré-Esc. Turma da Mônica	-	-	158	20
CMEI Mençora	63	13	67	17
CMEI Belinha	58	10	79	20
CMEI Santo Antônio	16	-	23	14
Rede Particular				
Cachinhos Dourados	30	10	11	11
Colégio Equilíbrio	14	-	12	-
APAE	03	-	01	-
TOTAL	184	-	351	-

Tabela VII - % de atendimento na educação infantil

Creche	Brasil	Sudeste*	Minas Gerais*	Reg. Triângulo**	Fronteira**
0 a 3	23,2	28,3	21,2	24,0	12,4
Pré	Brasil	Sudeste*	Minas Gerais*	Reg. Triângulo**	Fronteira**
4 e 5	81,4	85,0	80,9	78,0	61,7

*Brasil, Sudeste e Minas Gerais – índices de 2013

**Triângulo e Fronteira – índices de 2010

Tabela VII-A – Minisenso- crianças de 0 a 5 – 2014

Esta tabela traz os dados levantados pelas agentes de saúde por domicílio dos bairros onde estão localizados três PSF's na zona urbana. Dos dados coletados, foi realizada a tabulação por faixa etária correspondente ao limite de idade para matrícula na educação infantil:

1 ano	2 anos	3 anos	4 anos	5 anos	Total
74	215	165	176	186	816

Tabela VII-B – Relação população infantil/atendimento 2015

Fronteira	Pop.0/3	Matr.0/3	%Atend.	Pop. 4/5	Matr. 4/5	%Atend.
Rede Públ.		137			327	
Rede Part.		44			24	
Total	454	184	40,5	362	351	96,9

Quanto ao atendimento da demanda por educação infantil, observa-se na tabela VII que, em 2013, o Brasil, a Região Sudeste e Minas Gerais, apresentavam percentual de atendimento das respectivas



Adm. 2013/2016

populações das faixas etárias de 0 a 3 (Creche) acima de 20%. O mesmo já acontecia com a Região do Triângulo em 2010, sendo que no mesmo ano, o índice de Fronteira foi de apenas 12,4%.

De 2010 a 2013, foi construída uma unidade do PROINFÂNCIA e ampliado o CMEI Dona Mençora, disponibilizando vagas para essas faixas etárias. Assim, somado o atendimento proporcionado pelo poder público e pela rede particular, o índice 2015 foi de 40,5%.

Para as crianças de 4 e 5 anos, na mesma tabela VI, o Brasil, a Região Sudeste e Minas Gerais apresentavam índices de atendimento na casa dos 80% em 2013.

O Triângulo Mineiro, em 2010 tinha um índice de 78% enquanto Fronteira apresentava 61,7.

Com as construções e ampliações de 2010 a 2014, somadas as matrículas da rede particular o índice de atendimento nessa faixa etária, em 2015, foi de 96,9%.

ENSINO FUNDAMENTAL – ANOS INICIAIS E FINAIS

Tabela VIII – Ensino Fundamental Iniciais/Finais e Médio - Quantidade de Salas de Aula

Escola	Salas
Rede Municipal	
Poliana Ziza	13
ABC	13
Marechal C. Branco	3
Rede Estadual	
João Kopke	18
EE Fundamental	10
Rede Particular	
Cachinhos Dourados	07
APAE	04
TOTAL	68

Temos no município, 7 unidades escolares atendendo esse nível de ensino, sendo 3 da rede pública municipal, duas da rede pública estadual e duas particulares, disponibilizando um total de 68 salas de aula. Nos anos iniciais, 3 são da rede pública municipal e duas particulares. Nos anos finais, duas da rede estadual e uma da rede particular. e duas particulares.

Tabela IX - Infraestrutura-Ens. Fundamental - Rede Municipal

	EM Poliana Ziza	EM ABC	EM Marechal C. Branco
Sala diretoria	S	S	S
Sala super/coord.	S	S	N
Sala professor	S	S	S
Secretaria	S	S	N
Telefone	s	s	s
Cozinha	S	S	S
Banheiros	S	S	S
Refeitório	N	S	N
Biblioteca/sala de leitura	S	S	S
Depósito alimentos	S	S	S
Depósito/higiene e limpeza	S	S	S
Laboratório ciências	N	S	N



Adm. 2013/2016

Laboratório de Informática	N	S	N
Quadra	S	N	N
Cadeiras e carteiras	S	S	S
Mesa professor	S	S	S
Internet	S	S	S
Computadores secretaria	S	S	S
Computadores diretoria	S	S	S
Computadores sala dos prof.	N	N	S
Computadores/alunos	N	N	N
Geladeira – cozinha	S	S	S
Geladeira-sala dos professores	S	S	S
Freezer	S	S	S
TV	S	S	S
DVD	S	S	S
Projetor	S	S	S
Material didático/pedagógico	S	S	S
Água	S	S	S
Energia elétrica	S	S	S
Esgotamento sanitário	S	S	S

Tabela IX-A - Infraestrutura – Rede Estadual

	EE João Kopke	EE Ensino Fundamental
Sala diretoria	S	S
Sala super/coord.	S	S
Sala professor	S	S
Secretaria	S	S
Telefone	S	N
Cozinha	S	S
Banheiros	S	S
Refeitório	S	S
Biblioteca/sala de leitura	S	S
Depósito alimentos	S	S
Depósito/higiene e limpeza	S	S
Laboratório ciências	S	N
Laboratório de Informática	S	S
Quadra	N	S
Cadeiras e carteiras	S	S
Mesa professor	S	S
Internet	S	N
Computadores secretaria	S	N
Computadores diretoria	S	N
Computadores sala dos prof.	N	N
Computadores/alunos	S	N
Geladeira –cozinha	S	S
Geladeira-sala dos professores	S	S
Freezer	S	S



Adm. 2013/2016

TV	S	N
DVD	S	N
Projektor	S	N
Material didático/pedagógico	S	S
Água	S	S
Energia elétrica	S	S
Esgotamento sanitário	S	S

Das unidades escolares que oferecem o ensino fundamental na rede pública, as condições de infraestrutura requerem uma atenção especial em 3 delas, sendo duas de rede municipal e uma da rede estadual.

Na rede municipal, a EM ABC tem prédio novo e dispõe de praticamente todos os ambientes para o desenvolvimento das atividades escolares, o mesmo acontecendo com o recém-inaugurado prédio da EE de Ensino Fundamental. Entretanto, em relação à essa última escola do Estado, ainda faltam equipamentos básicos na área técnica-administrativa.

Quanto à EM Poliana Ziza Ferreira e a EE João Kopke, tratam-se de prédios antigos, dispostos em pavilhões, de difícil manutenção. Ambas requerem reformas gerais, pintura e adequações dos ambientes escolares.

Em relação à EM Marechal Castelo Branco, há necessidade de construção de salas e de banheiros, bem como adequação dos espaços, já que atende em período integral.

Praticamente em todas as escolas, tanto por parte do Município quanto do Estado, torna-se necessário o aparelhamento: móveis, computadores para os professores e alunos, e na EM Marechal e Poliana Ziza Ferreira, mesas e cadeiras para o refeitório.

Tabela X - Média de alunos por sala – Ensino Fundamental Iniciais/ Finais

Escola	Fund. Iniciais	M	EJA	M	Fund. Finais	M	EJ A	M	Total
Rede Municipal									
Poliana Ziza	446	22	38	10	-	-	-	-	484
ABC	464	22	-	-	-	-	-	-	464
Marechal C. Branco	83	16	-	-	-	-	-	-	83
Subtotal									1031
Rede Estadual									
João Kopke	-	-	-	-	403	-	150	-	553
EE Fundamental	-	-	-	-	428	33	-	-	428
Subtotal									981
Rede Particular									
Cachinhos Dourados	50	15	-	-	30	-	-	-	80
APAE	07	-	-	-	-	-	-	-	07
Subtotal									87
TOTAL									2.099

Observa-se na tabela acima, uma média de 22 alunos por sala de aula, ficando abaixo de 20 na EM Marechal e na particular. O destaque ficou para as duas escolas do estado, com média superior a 30 alunos por sala.



Adm. 2013/2016

Tabela XI - % de crianças e adolescentes – 6 a 14 anos – frequentando a escola

Brasil	Sudeste	Minas	Triângulo	Fronteira
98,4	99,0	98,6	97,6	96,3

Tabela XI-A - % de pessoas de 16 anos com ensino fundamental completo

Brasil	Sudeste	Minas	Triângulo	Fronteira
66,7	76,3	72,3	64,9	49,4

OBS: Brasil, Sudeste e Minas – dados de 2013
Triângulo e Fronteira – IBGE de 2010

Pelas tabelas acima se observa, embora os dados do Triângulo e de Fronteira serem de 2010, as dificuldades das escolas que oferecem o ensino fundamental/anos finais. Isso acaba refletindo nos índices do município, quando aponta o percentual de pessoas com 16 anos com ensino fundamental completo. Isso fica evidente quando se analisa os índices de aprovação/reprovação/abandono e distorção série/idade, conforme veremos logo à frente em outras tabelas.

Tabela XII - Profissionais da Educação

Escola	Profes		Prof. Apoio		AEE		Ser.Gerais		Insp. alun	
	Ef.	Cont.	Ef.	Cont	Ef.	Cont	Ef.	Cont	Ef.	Cont
Mos										
Poliana Ziza	19	07	03	05	-	01	17	03	01	01
ABC	13	12	05	03	01	-	14	07	02	-
Marechal	04	03	02	01	-	-	07	01	-	-
Rede Particular										
APAE	-	12	-	04	-	02	-	07	-	-
C. Dourados	-	18	-	02	-	-	-	01	-	-
Rede Estadual										
	Professor		Prof. Apoio		AEE	Serv.Gerais		Insp.Alun.		
	Efet.	Func.26	Cont.	Cont	Cont	Func.26	Cont			
J. Kopke	08	27	09	02	01	10	04	-		
EE. Fund.	01	07	11	-	-	-	05	-		

Em todas as unidades do ensino fundamental, seja da rede municipal, estadual ou particular, existem professores em todas as salas de aula, com destaque para os professores de apoio na rede municipal. No ensino fundamental anos iniciais, a quantidade de contratos é referente tanto para cargos vagos como em substituição a professores em cargos comissionados – direção/vice-direção/coordenador/técnicos na secretaria de educação. O destaque fica para a insuficiência de professores de AEE, excetuando-se a APAE pela especificidade do atendimento.

ENSINO MÉDIO

A Escola Estadual João Kopke oferece esse nível de ensino. Já comentamos a questão da infraestrutura dessa unidade escolar.

Hoje ela conta com 389 alunos e 164 na EJA.



Adm. 2013/2016

Também nesse nível de ensino, as taxas de reprovação e abandono têm sido elevadas, fazendo com que a taxa de escolarização líquida no ensino médio na população de 15 a 17 anos seja abaixo daquelas apresentadas no restante da federação. Vejamos:

Tabela XIII - % da população de 15 a 17 anos que frequenta a escola

Brasil	Sudeste	Minas Gerais	Triângulo	Fronteira
84,3	85,9	85,7	83,3	68,8

Tabela XIII-A - Taxa de escolarização líquida da população de 15 a 17 anos

Brasil	Sudeste	Minas Gerais	Triângulo	Fronteira
55,3	63,3	61,0	51,7	29,3

Tabela XIV – Função Docente – Formação – Professores Efetivos

Educação Infantil						
Mag/Inf	Mag/Fund	Pedag.	Licenc.	Pós	Mest.	Dout.
-	-	15	-	12	-	-
Ensino Fundamental – Anos Iniciais						
-	-	23	1	38		
Ensino Fundamental – Anos finais – Jkope						
-	-	05	19	09	-	-
Ensino Fundamental – Anos Finais – EE de Ens. Fundamental						
		03	14	04		
Ensino Médio						
-	-	03	23	08	-	-

Todos os professores da rede municipal e da rede estadual possuem a formação adequada para os níveis de ensino em que atuam. Entretanto, em função de professores comissionados em cargo de direção/vice-direção/supervisores/coordenadores/técnicos da SME, acabam sendo substituídos por profissionais contratados que nem sempre tem o ensino superior, notadamente na educação infantil, onde são admitidos por contrato profissionais com o curso de magistério de nível médio, com direito de atuação exclusiva na educação infantil.

INDICADORES QUALITATIVOS

Tabela XV – Ensino Fundamental e Médio – Taxas de rendimento

	Fundamental Iniciais											
	Aprovação				Reprovação				Abandono			
ESCOLA	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013	2010	2011	2012	2013
EM Poliana	99,3	99,5	99,6	100	-	-	-	-	0,7	0,5	0,4	-
EM ABC	100	98,5	100	100	-	1,5	-	-	-	-	-	-
EM Marechal	100	100	97,5	100	-	-	1,3	-	-	-	1,2	-
Fundamental Finais												
EE J. Kopke	77,1	77,3	77,9	83,7	9,3	11,7	12,4	10,1	13,6	11,0	9,7	6,2



Adm. 2013/2016

Ensino Médio												
EE J. Kopke	74,5	86,0	74,9	78,6	7,0	9,4	13,8	11,4	18,5	9,4	11,3	10,0

Tabela XV-A – Taxa de Rendimento – Rede Estadual

ANO	Reprovação (%)					Abandono (%)				
	2010	2011	2012	2013	2014	2010	2011	2012	2013	2014
6º	12,3	16,0	14,3	8,6		21,6	13,7	8,9	4,7	
7º	6,8	12,1	12,4	6,7		4,4	2,3	3,8	4,6	
8º	7,8	12,2	14,2	16,9		14,2	19,5	18,5	11,1	
9º	8,9	4,8	4,5	8,7		8,4	4,3	5,3	4,3	
Ensino Médio										
1º	10,8	9,4	21,7	17,7		23,6	14,0	11,9	17,8	
2º	4,7	4,6	12,5	11,5		21,7	9,2	9,7	4,9	
3º	3,4	0	1,5	5,8		6,1	8,7	11,8	4,9	

Na série histórica nas tabelas acima, verificam-se taxas altas de reprovação e abandono nos anos finais do ensino fundamental e médio. Essa situação é a base para índices verificados em comentários anteriores sobre adolescentes frequentando escola, taxa líquida de matrícula nos anos finais do ensino fundamental e médio e nível de escolarização da população com ensino fundamental completo e ensino médio completo.

Tabela XVI – Fundamental e Médio – Distorção Série/Idade

Fundamental Iniciais												
Escola	EM Poliana				EM Marechal				EM ABC			
	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014	2011	2012	2013	2014
1º	6,3	1,1	-	2,2	6,7	-	-	-	5,0	1,1	-	-
2º	3,6	4,8	1,3	1,0	-	-	5,9	-	-	6,2	4,3	2,3
3º	4,2	1,9	8,6	2,7	13,3	-	-	7,7	4,6	8,2	6,8	3,3
4º	15,1	5,9	6,2	5,9	16,7	7,7	-	-	13,7	7,5	7,1	2,9
5º	15,2	16,5	6,3	3,3	5,3	16,7	14,3	-	12,3	16,7	5,0	5,1
EE João Kopke												
	Anos Finais					Ensino Médio						
	2011	2012	2013	2014		2011	2012	2013	2014			
6º	31,7	31,0	26,5	14,7	1º	36,1	28,9	43,6	28,3			
7º	16,6	19,7	22,5	24,2	2º	32,3	27,3	17,8	37,4			
8º	48,1	41,4	26,0	21,1	3º	21,4	39,9	24,0	19,6			
9º	18,3	25,0	14,9	15,7								

Essa tabela corrobora o comentário acima. Verifica-se que já nos anos iniciais temos situações pontuais de distorção série/idade. A situação se aprofunda quando vamos para os anos finais do ensino fundamental e médio.

Tabela XVII – Avaliação Externa – Prova Brasil

	Ano	Matemática	Língua Portuguesa
--	-----	------------	-------------------



Adm. 2013/2016

5º Ano	Rede Municipal		
	2005	176,89	170,67
	2007	205,57	183,02
	2009	209,49	185,32
	2011	215,00	198,00
2013	218,93	200,11	
Rede Estadual			
9º Ano	2005	237,05	222,89
	2007	237,18	216,76
	2009	239,81	237,53
	2011	241,30	231,50
	2013	232,14	221,24

Tabela XVII-A – Prova Brasil/2013-Comparativos

2013	Brasil	Estado	Município
Rede Municipal			
Português	189,72	208,20	200,10
Matemática	205,10	225,97	218,93
Rede Estadual			
Português	237,78	251,55	221,24
Matemática	242,35	259,73	232,14

Observando-se os resultados da prova Brasil – ensino fundamental – verifica-se que os resultados do município em 2013 ficaram abaixo da média apresentada pelo Brasil e pelo Estado. Entretanto, observando-se a série histórica na tabela...., os anos iniciais apresentam uma evolução gradativa nos seus resultados. Já nos anos finais, existe uma oscilação, tanto em português quanto em matemática.

Tabela XVII-B – Avaliação Externa – Prova Brasil - Escolas

Escola	Proficiência			
	Matemática		Português	
	Rede Municipal			
	2011	2013	2011	2013
Poliana Ziza	220,89	217,82	203,60	197,73
ABC	201,65	220,99	185,23	204,55
Rede Estadual				
João Kopke	241,28	232,14	231,46	221,24

Se a média nos anos iniciais envolvendo as duas escolas do município apresentaram evolução, quando vemos os dados por escola, no comparativo 2011/2013, temos a EM Poliana com leve recuo nos resultados da avaliação. O mesmo se deu com os anos finais na EE João Kopke.

Tabela XVIII – IDEB – Índices gerais da Federação/Fronteira

Ano	Brasil		Rede Pública		Rede Estadual		Rede Municipal		FRONTEIRA	
	IDEB	Meta	IDEB	Meta	IDEB	Meta	IDEB	Meta	IDEB	Meta
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL										
2005	3.8	-	3.6	-	3.9	-	3.4	-	3.5	-



Adm. 2013/2016

2007	4.2	3.9	4.0	3.6	4.3	4.0	4.0	3.5	4.7	3.6
2009	4.6	4.2	4.4	4.0	4.9	4.3	4.4	3.8	5.2	3.9
2011	5.0	4.6	4.7	4.4	5.1	4.7	4.7	4.2	5.6	4.3
2013	5.2	4.9	4.9	4.7	5.4	5.0	4.9	4.5	5.8	4.6
ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL										
2005	3.5	-	3.2	-	3.3	-	3.1	-	2.8	-
2007	3.8	3.5	3.5	3.3	3.6	3.3	3.4	3.1	2.9	2.8
2009	4.0	3.7	3.7	3.4	3.8	3.5	3.6	3.3	3.4	3.0
2011	4.1	3.9	3.9	3.7	3.9	3.8	3.8	3.5	3.5	3.3
2013	4.2	4.4	4.0	4.1	4.0	4.2	3.8	3.9	3.5	3.7
ENSINO MÉDIO										
2005	3.4	-	3.1	-	3.0	-	-	-	-	-
2007	3.5	3.4	3.2	3.1	3.2	3.1	-	-	-	-
2009	3.6	3.5	3.4	3.2	3.4	3.2	-	-	-	-
2011	3.7	3.7	3.4	3.4	3.4	3.3	-	-	-	-
2013	3.7	3.9	3.4	3.6	3.4	3.6	-	-	-	-

Observando-se a série histórica da tabela acima, vemos que IBED da rede municipal/anos iniciais do ensino fundamental vêm superando as metas propostas, ficando acima da média geral dos municípios, dos Estados e do Brasil. Já nos anos finais do ensino fundamental, embora tenha havido evolução na série histórica, os índices da escola têm ficado abaixo das médias conseguidas pelos municípios, Estados e do Brasil.

Tabela XVIII/A – IDEB – Escolas/Município

Ano	Município		Anos Iniciais/Fundamental			
			Poliana		ABC	
	IDEB	Meta	IDEB	Meta	IDEB	Meta
2005	3.5	-	3.6	-	-	-
2007	4.7	3.6	4.7	3.6	-	-
2009	5.2	3.9	5.2	4.0	4.9	-
2011	5.6	4.3	5.9	4.4	5.1	5.2
2013	5.8	4.6	5.7	4.7	5.9	5.5
2015	-	4.9	-	4.9	-	5.7

Quando se separam as escolas da rede municipal/anos iniciais do ensino fundamental na série histórica, observa-se que embora tenha cumprido sua meta, houve um recuo de 2011 para 2013 na EM Poliana Ziza Ferreira.

Tabelas XIX – Avaliações Externas realizadas pelo Estado de Minas Gerais - SIMAV

Tabela XIX /A– Avaliação Externa – PROALFA – 3º ano/Língua Portuguesa

PROALFA	2011	2012	2013
Minas	562,2	556,1	570,8
Município	576,0	609,2	609,2
Poliana	553,2	631,7	562,4
ABC	613,1	595,4	649,9
Marechal	587,7	556,7	607,3

Dentro do Sistema Mineiro de Avaliação, o PROALFA avalia os alunos do 3º ano do ensino fundamental em Língua Portuguesa. O município ultrapassou a média geral do Estado nos últimos três



Adm. 2013/2016

anos. Quanto às escolas, houve oscilações nos anos analisados, ficando em destaque a evolução de 2012/2013 para as escolas ABC e Marechal.

Tabela XIX/B – Avaliação Externa – PROEB – Língua Portuguesa e Matemática

5º ANO – Ens. Fundamental – Anos Iniciais - Rede Municipal						
PROEB	2011		2012		2013	
	Port.	Mat.	Port.	Mat.	Port.	Mat.
Minas	207,2	227,1	206,8	227,1	205,0	225,1
Município	200,6	219,5	202,1	211,7	201,4	219,8
Poliana	203,0	220,6	189,2	197,0	194,1	215,1
ABC	192,2	214,5	216,7	230,6	209,3	222,4
Marechal	212,6	228,4	197,2	198,2	228,0	240,3
9º ANO – Ens. Fundamental – Anos Finais - Rede Estadual						
Minas	253,9	264,0	254,5	267,4	260,8	264,5
SRE	257,5	269,0	256,7	272,0	262,5	267,8
EE J. Kopke	233,7	253,3	228,4	243,7	221,5	230,0
3º Ano – Ensino Médio – Rede Estadual						
Minas	271,4	284,8	273,8	285,3	289,6	283,6
SRE	273,8	290,6	273,2	291,4	279,3	286,8
EE J. Kopke	254,9	275,4	252,5	269,1	264,5	267,0

Pela tabela acima relativa ao PROEB, que avalia língua portuguesa e matemática nos 5º e 9º ano do ensino fundamental e 3º ano do ensino médio, observamos que as escolas do município em todos os níveis não têm conseguido acompanhar a média do Estado e da média dos municípios que compõe a SRE/Uberaba.

ENSINO TÉCNICO E SUPERIOR

Entendemos e apoiamos todas as iniciativas do governo federal via PNE no que diz respeito ao ensino superior. Faz-se necessário ampliar sobremaneira o número pessoas com esse nível de ensino, bem como nas especializações subsequentes – stricto sensu e doutores. Se essas iniciativas são boas para o país, os resultados das mesmas serão benéficos também para o município, pois são nas universidades que se formam os profissionais também da educação.

Quanto ao técnico-profissionalizante, o município depende de cursos via PRONATEC na escola do Estado ou cursos rápidos em parcerias, notadamente com o Sindicato Rural e com o SENAC.

Como o município não conta com nenhuma instituição de ensino superior regular e nem de técnico-profissionalizante, disponibiliza transporte para cidades da região. Entretanto, isso tem gerado um custo elevado para a administração que tem envidado esforços para atender aos alunos egressos do ensino médio. A administração municipal tem feito estudos com a finalidade de incentivar a formação de associação de estudantes universitários e depois de decorrido o tempo necessário, estabelecer convênio para repasse de subvenção previamente prevista em orçamento.

Tabela XX – Total de alunos universitários/profissionalizante – Transporte intermunicipal - 2015

Localidade	S.J.Rio Preto	Barretos	Frutal	Total
------------	---------------	----------	--------	-------



Adm. 2013/2016

Universitários	158	15	40	213
Profissionalizante	56	14	-	70
Total	214	29	40	283

FINANCIAMENTO

O planejamento e o orçamento são meios para fixar os rumos de uma realidade, alocando recursos e estabelecendo prioridades para prazos determinados. A Constituição/88 institucionalizou três instrumentos de planejamento que devem ser coerentes entre si:

- o Plano Plurianual – PPA;
- a Lei de Diretrizes Orçamentárias – LDO;
- o Orçamento Anual – LOA.

O orçamento deve ser usado como instrumento para executar o Plano Decenal Municipal de Educação e para permitir que os recursos sejam devidamente aplicados, considerando, sobremaneira, as responsabilidades constitucionais do Município.

A Constituição Federal -CF/88 – estabelece, no seu artigo 212, os percentuais a serem aplicados na educação escolar, sendo 18% (dezoito por cento) pela União e 25% (vinte e cinco por cento) pelos Estados, Municípios e Distrito Federal, os quais deverão advir de receitas resultantes de impostos e não da totalidade dos recursos previstos em seus respectivos orçamentos.

Confirmando essa determinação, o Art. 68 da LDBN nº 9394/96 estabelece como recursos destinados à educação pública os originários de receitas próprias da União, Estados e Municípios, receitas de transferências constitucionais e outras transferências, receita do salário-educação e outras contribuições sociais, receitas de incentivos fiscais e outros recursos previstos em lei.

Tabela XXI – Evolução dos recursos aplicados em educação – Município

Ano	Receita Município(R\$)	Aplicado na Educ.(R\$)	%
2010	26.653.770,44	7.006.989,32	26,29
2011	29.874.142,26	7.853.537,66	26,28
2012	31.042.101,08	8.457.132,59	27,24
2013	32.521.270,11	8.403.444,85	25,84
2014	35.884.751,01	9.502.885,55	26,48

Verifica-se, pela tabela acima, que o percentual aplicado em educação, nos anos de 2010 e 2014, manteve-se quase num mesmo patamar, oscilando muito pouco acima ao mínimo constitucional estabelecido.

Tabela XXII – Evolução dos recursos do FUNDEB – Aplicação 60 e 40%

Ano	Total Trans.(R\$)	Aplic.(60%)-R\$	% Aplic.	Aplic.(40%)-R\$	% Aplic
2010	2.772.891,22	1.670.853,90	65,73	1.071.459,20	30,34
2011	3.017.605,56	1.810.563,33	66,36	1.207.042,22	33,37
2012	3.308.503,15	2.234.896,12	65,46	1.326.189,33	33,67
2013	3.716.282,55	2.234.896,12	67,51	1.468.533,89	32,04
2014	3.932.270,41	2.895.225,10	73,56	1.037.045,31	26,35



Adm. 2013/2016

Além dessas receitas de impostos, há ainda as de contribuições sociais, entre elas o FUNDEB e o Salário-Educação, que juntos com a especificação do que constitui despesas públicas com educação, contidas nos artigos 70 e 71 da Lei de Diretrizes e Bases/96, devem auxiliar o alcance das metas estabelecidas no Plano Decenal Municipal de Educação. Pela tabela acima, observa-se indicadores percentuais ascendentes na folha de pagamento dos profissionais do magistério, tanto em função do plano de carreira como do número de professores necessários para a educação infantil, incluindo-se ainda os professores de apoio na educação infantil e no ensino fundamental/anos iniciais. Isso fica evidente quando se analisa a tabela abaixo.

Tabela XXIII – Alguns indicadores de dispêndio financeiro – Em %

Ano	Do FUNDEB na Ed. Infantil	Do FUNDEB no Ens. Fundamental	Da Ed. Infantil em relação à despesa total com Educação	Do Ens. Fundam. Em relação à despesa total com Educ.
2010	16,45	83,44	21,59	67,27
2011	16,48	83,26	20,76	73,45
2012	22,58	76,55	26,65	67,56
2013	28,96	71,17	27,79	55,49

Além dos recursos do FUNDEB e do Salário-Educação, o município conta com repasses federais a título de complementação dos Programas Nacionais de Alimentação Escolar e do Transporte Escolar Rural.

Também existe o repasse do Estado de Minas para fazer frente ao transporte escolar rural dos alunos da Rede Estadual, em conjunto com os da Rede Municipal.

Tabela XXIV – Evolução dos Recursos do PNATE/PNAE

Ano	Convênio/Estado/Transporte	Compl. FNDE - PNATE	Compl. FNDE-PNAE
2010	24.607,95	26.260,00	107.388,00
2011	47.742,48	22.961,00	98.220,00
2012	56.877,15	28.923,00	113.400,00
2013	69.070,25	28.035,00	120.720,00
2014	76.494,22	27.528,00	136.100,00

Tabela XXV-- Total de alunos que utilizam transporte rural-2015

Rede	Total
Municipal: Rural/ Urbana	48
Municipal: Rural/ Rural	26
Estadual: Rural/ Urbana	110
Total	184

Tabela XXVI– Evolução dos Recursos – QSE

Ano	Transferências-R\$
2010	209.429,00



Adm. 2013/2016

2011	240.528,00
2012	284.691,00
2013	320.234,00
2014	330.710,00

GESTÃO DEMOCRÁTICA

As unidades escolares do município contam com conselhos organizados de forma colegiada com representantes de membros da comunidade escolar. Tais conselhos auxiliam a gestão das unidades em relação aos seus projetos políticos-pedagógicos e na aplicação dos recursos do Programa Dinheiro Direto à Escola.

Entretanto, a escolha dos gestores se dá por indicação, em cargo comissionado da administração, levando-se em consideração para essa escolha, a escolaridade do profissional.

Há que avançar na direção da plena democratização da gestão, notadamente na escolha dos gestores escolares, processo este que demandará estudo, tempo, legislação específica e apoio técnico para tanto. O certo é que Fronteira não se furtará de caminhar cada vez mais na busca de uma administração educacional democrática e cidadã, aqui entendida como condição para assegurar todas as condições para a realização do processo educacional e garantir a fruição da função primordial da escola: a aprendizagem dos seus alunos.

2.2. O diagnóstico e as metas estruturantes do PDM de Fronteira.

Como se viu nas tabelas acima e nos comentários realizados são inúmeros os desafios colocados para o Município de Fronteira, notadamente quando se observa as metas colocadas a nível nacional. Assim, as metas contempladas neste plano são de compromisso no sentido de eliminar as barreiras de acesso e permanência, de qualidade, inclusão, de formação para o trabalho segundo as potencialidades do município e da região, de acesso ao ensino superior, da valorização dos profissionais da educação e da gestão democrática e exercício da cidadania.

Para tanto, a educação preconizada nesse plano necessariamente terá como grande alicerce o regime de cooperação entre o Município, o Estado e a União.

Dessa forma, o Plano Decenal Municipal de Fronteira contempla 18(dezoito) das 20(vinte) metas do Plano Nacional de educação, em blocos estruturantes, excluindo aquelas que são de responsabilidade exclusiva do Governo Federal:

- Metas que dizem respeito à **Garantia do Direito à Educação com Qualidade – Acesso, Universalização da Alfabetização, Ampliação da Escolaridade e das Oportunidades Educacionais**: metas de 1 a 3, 5 a 7 e 9 a 11;
- Metas para **Redução das Desigualdades e Valorização da Diversidade**: metas 4 e 8;
- Metas de **Valorização dos Profissionais da Educação**: metas 13 a 16;
- Meta para o **Ensino Superior**: meta 12;
- Metas de **Financiamento e Gestão Democrática**: metas 17 e 18.